



Saudade

É tempo que saúda a idade de toda boa lembrança. Que nos reflete de dentro para fora. Que promove a qualquer indivíduo a condição de alcançar o que é do mundo dentro da gente.

A saudade educa, renova, mas também isola. Não é a saudade que pune, mas a ironia de se saber que qualquer tempo pode e deve ser melhor vivido e apreendido.

Saibamos que é a saudade o motivo do desenvolvimento do mundo. De se celebrar a condição do registro como alternativa para que qualquer resgate pudesse ser materializado e perpetuado.

Foi ela a responsável pela criação da fotografia, pelo retrato a óleo ou a grafite, pelos álbuns e coleções reais de imagens e de lembranças. A saudade inventou o vídeo, os livros, as cartas, as histórias.

É a saudade o caminho que nos liga às pessoas e aos fatos das nossas histórias. É ela quem nos condiciona a separar as boas lembranças das ruins. É ela a responsável pelo feito da maturidade e da nossa formação.

A saudade serena e sensata saúda nossas distâncias e nos preenche de memória e de lastro com belas histórias, mesmo que tristes e doloridas. A distração é simples, pois promove surpresa. Saudade é isso: um todo histórico que nos surpreende.

Mas o que nos faz sentir saudade? As respostas mais justas são as respostas de ausência.

Tem gente que ainda reflete a vida pelas coisas que ficaram no tempo ou pelo tempo que ficou em cada coisa. Outras sentem ausência daqueles que partiram ou foram (vivos ou não). Sentimos saudades pelo tempo do outro em nós. Pelo tempo que a nós foi dedicado.

O tempo é essa tocha que nos é entregue acesa, para que iluminemos os caminhos do nosso mundo, o chão e a presença das pessoas em nossas vidas. Tocha essa que não é eterna e nem deveria, pois há muito que se cumprir.

Saudade é, sim, a ponte mais curta para a transição daquilo que temos com o que sonha-

mos ter acesso. Não falo em bens materiais. Falo sobre o diálogo, sobre a sobrevivência da decência e sobre o convívio afetivo com a confiança e sobre aprender a respeitar e a aceitar as pessoas da maneira que são e que por Deus foram planejadas e concebidas.

Uma justificativa do tempo para clarificação do homem ao significado de sociedade? Família! A microsociedade necessária à proteção dos valores e das riquezas deste nosso mundo. Se não fosse pela família, o essencial da vida se perderia.

A saudade é íntima de qualquer sentimento. Ela frequenta nossos intervalos sem nenhum limite e, cabe a ela, a condição de nos fazer mudar, refletir ou alcançar a sanidade de que as nossas vidas merecem contemplar.

Promovamos a nós, a condição de reconhecer o tempo como o nosso melhor patrimônio. Colecionemo-lo agora de maneira majoritária. Compreendamos a saudade como o maior prêmio a nós permitido. Agradeçamos a Deus pela beleza que é a consciência e a lembrança.

A saudade pode ocorrer por diferentes tempos ou consequências. Ela é atemporal e, por isso, é tão sublime quando a assistimos em nós. É pela saudade o momento de revisar a vida e as questões impostas ao novo aprendizado. Deveríamos ser gratos aos períodos de saudade que, às vezes, reverberam dores. São as dores do novo parto, dos novos significados, do nosso novo nascimento.

Saibamos que toda dor é exercício de cicatrização. É para a boa certificação dos desejos, para que nos guiemos pelo centro do cami-

nho. Não há forma mais bonita de se voltar no tempo, que não seja pela saudade.

Podemos até nos queixar de que nem tudo foi dito como merecia, mas é nesse hiato de vida que o silêncio nos purifica. Façamos as nossas orações, os nossos melhores pedidos. Organizemos tudo em prosa e em poesia e plantemos no solo os rituais deste novo encontro.

Saudade... Sanidade em tons plurais, pastéis, incandescentes. Pela saudade, novas formas e texturas nos são permitidas. Somos novos desde então. Novos deste chão, novamente. Em novas mentes e atitudes. Em novas ou pelas mesmas razões. Embrulhados em cor e fita, belos e sinceros, repletos de boas e de saborosas convicções.

A saudade é o movimento da vida de maior valor para as nossas escolhas. Que a vida que inicia agora nos transmita a paz e a certeza necessárias desta nova rotina, mesmo que ela não exista (ainda).

E que fique claro que essas não foram somente palavras a serem escritas sobre um tema, a saudade. Mas o desafio de reconhecer a saudade em mim. Foi poder abdicar da razão das frases ou dos trocadilhos que me sustentaram até aqui, para rever e compreender a saudade sob a ótica do meu coração. Foi sofrer a transformação de ministrar caminhos para as minhas escolhas, buscando aprender e apreender o sentido de cada gesto descrito.

O que diria o relógio sobre a saudade?

Flávio Basset é escritor, comunicador e responsável pela empresa Showz, atuando há 17 anos no mercado de eventos corporativos.



Palavra do Presidente

Finados é comemorado anualmente em 2 de novembro. A data é marcada por homenagens e preces pelos entes queridos que não estão mais entre nós. Para a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, o dia é de extrema importância e mobiliza todos os funcionários e os colaboradores para que os visitantes sejam recebidos e acolhidos da melhor maneira possível. Para isso, estão programadas atividades e missas especiais durante todo o feriado. Confira nesta página Finados também é saudade. É a boa lembrança de alguém que permanece em nós por meio de belas histórias. Na capa, trazemos uma mensagem especial sobre o tema. Ainda nesta edição, na página 3, contamos um pouco sobre o belo trabalho desenvolvido no segundo semestre com os alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA), funcionários dos Cemitérios Aléias e Flamboyant, administrados pela Comunidade. A partir de agora, teremos em todas as edições do jornal o box 'Você sabia?' no qual trataremos curiosidades e pequenas ações cotidianas realizadas pela Comunidade. Desejamos a todos um Dia de Finados sob a proteção de Deus e de Santa Rita de Cássia, nossa intercessora, a quem pedimos que continue olhando por todos nós!

Mons. Fernando
 Presidente da Comunidade Religiosa
 Santa Rita de Cássia

Cuidado especial para Finados

Comunidade espera receber mais de 20 mil pessoas

Em 2 de novembro celebra-se o Dia de Finados. A data é marcada pela lembrança do ente querido e existe desde os primeiros séculos, quando os cristãos visitavam os túmulos para reverenciar e rezar por seus mártires, pessoas anônimas com vidas guiadas pelas palavras de Jesus Cristo.

Pensando em promover um ambiente agradável e de acolhimento para as preces e reflexões de seus visitantes, os funcionários dos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia estarão à disposição para sanar dúvidas e para a orientação no campo santo. Assim como nos anos anteriores, será oferecido o Plantão Gratuito de Limpeza de Placas e de Localização de Jazigos com equipes especiais para o dia, uniformizada com a camiseta 'Posso Ajudar?'. A Comunidade irá participar neste ano da campanha "Meu legado para o futuro", liderada pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep) e pela Associação dos Cemitérios e Crematórios do Brasil (Acembra). A ação consiste em colocar painéis com a imagem de uma árvore para levar o público a refletir e a expressar sobre suas lições de vida transmitidas de geração em geração, perguntando "Que legado vou deixar para o futuro?". Além disso, será realizada a soltura dos balões de gás hélio com as mensagens dos visitantes e oferecidas diversas missas na Capela dos Cemitérios Flamboyant e Acácias nos seguintes horários: 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16 horas.

A estimativa é receber cerca de 20 mil pessoas — como nos anos anteriores — durante o final de semana de Finados nos cemitérios Aléias, Flamboyant e Acácias, administrados pela Comunidade Santa Rita.

**Expediente****Diretoria**

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira — presidente
 Padre Marcos Adriano Paulino — 1º vice-presidente
 Antonio Celso de Moraes — 2º vice-presidente
 José de Vasconcelos Cunha — diretor administrativo
 financeiro
 Osvaldo Aldo Hermógenes — 1º secretário
 Cônego Jerônimo Antonio Furlan — 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos — MTb 26.865

Textos: Camila Lopes — MTb 76.835

Diagramação: Mauro Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº
 Jardim das Palmeiras
 CEP: 13101-767 • Campinas • SP
 Tel.: (19) 3251.7618
www.comunidadesantarita.com.br

Incentivo à leitura e à escrita

Neste semestre,
os alunos do EJA
trabalharam a partir
de livros infantis

A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia oferece, em parceria com a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), aulas de alfabetização com certificação do 1º a 4º ano do Ensino Fundamental e de reforço escolar para os funcionários dos Cemitérios Flamboyant, Aléias e Acácias e pessoas que trabalham e/ou residam na vizinhança dos cemitérios. Atualmente, a turma conta com 16 alunos matriculados e é orientada pela professora da Fumec, Raquel de Oliveira Pinto.

Desde agosto, no retorno das aulas do segundo semestre, uma nova metodologia foi adotada para as aulas, com sucesso além do esperado. Livros infantis foram emprestados da biblioteca da Creche Santa Rita de Cássia com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e trabalhar a escrita de maneira lúdica. A ideia surgiu a partir de reuniões entre a professora e a psicóloga da Comunidade, Silvana Caetano, que procuravam recursos que atraíssem os adultos e ajudassem na maior adesão dos alunos às aulas.

“Escolhemos 20 títulos com muito cuidado e imaginávamos que, além dos bons textos, curtos, mas com rico conteúdo, os livros infantis despertariam curiosidade e interesse pelo colorido e pelas ilustrações, que também poderiam ser material de trabalho nas aulas”, conta Silvana.

A professora Raquel relata que os desdobramentos do trabalho resultaram em um portfólio autoral de cada aluno e que foi exibido na XXI Mostra de Trabalhos dos Alunos da Fumec 2015, entre os dias 20 e 23 de outubro. “Começamos lendo os livros juntos na sala de aula e interpretando as imagens, além de refletirmos e escrevermos sobre as histórias. Emprestamos

os livros para que fossem compartilhados com as famílias e os alunos liam junto com os filhos, netos e voltavam com mais conteúdo a respeito para explorarmos”, afirma Raquel.

Alguns títulos, especialmente relacionados às emoções, despertaram maior interesse e foram aprofundados em diversas atividades, utilizando recortes e interpretação de imagens de revista, histórias em quadrinhos sobre amor, amizade, autoestima e afetividade. “O envolvimento foi tanto que, naturalmente, os alunos ficaram à vontade e dividiram suas histórias de vida e de convivência contando sobre suas emoções aos colegas de classe e se emocionaram com as próprias lembranças quando trabalhamos o poema *Saudades* de Clarice Lispector, por exemplo. Foi muito rico!”, pontua a professora Raquel.

Obras como *A Boba*, de Anita Malfatti e *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, também foram conhecidas e trabalhadas no projeto e, por elas, os alunos analisaram e compara-

ram expressões de rosto para reconhecimento das emoções. “Uma consequência muito boa do trabalho, que propiciou um exercício que contribui e reforça a postura empática que estimulamos nos funcionários por meio dos treinamentos de atendimento aos funerais que realizamos nos cemitérios da Comunidade Santa Rita”, conclui a psicóloga Silvana.

Para elas, o trabalho mostra que as histórias infantis não alcançam só as crianças. Elas tornaram o semestre suave, prazeroso e produtivo para os alunos, com ganhos além da aquisição e aperfeiçoamento da leitura e escrita, que é o principal objetivo da EJA.

As aulas deste ano vão até 11 de dezembro e para o próximo ano este projeto deverá ser repetido e aperfeiçoado.

O grupo de alunos, com idade entre 24 de 63 anos, é formado por sepultadores, motoristas e auxiliares de limpeza, além de pessoas que trabalham na região.



Monsenhor Fernando

se dedicou à Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia com muito empenho

A missa da Capela do Cemitério Flamboyant passa a ser presidida por ele

Nascido em 6 de maio de 1933, em Ribeirão Bonito-SP, Monsenhor Fernando de Godoy Moreira dedicou e, ainda dedica, grande parte de sua vida ao sacerdócio. Ainda quando criança entrou para o seminário já com a finalidade de se tornar padre, o que foi concretizado em 19 de dezembro de 1959.

Chegou a Campinas para cursar a faculdade de Direito e daqui jamais saiu. Viu a cidade crescer e se tornar uma das maiores do Estado de São Paulo. Como sacerdote, passou por diversas paróquias: Nossa Senhora de Fátima, Basílica do Carmo, Catedral de Campinas, Santa Catarina de Alexandria e o Santuário Menino Jesus de Praga, onde permaneceu por muitos anos e realizou diversas obras.

No ano 2000, o então Arcebispo Dom Gilberto Pereira Lopes nomeou Monsenhor Fernando como paróco da Igreja Santa Rita de Cássia, paróquia que tem grande número de atendimentos, batizados e casamentos. Quando chegou, tinham apenas duas missas. Hoje, são ao menos seis no domingo.

As reformas da Igreja, a instalação da cúpula e do mosaico, a remodelação de todo o piso, parte elétrica e hidráulica foram comandadas pelo Monsenhor Fernando, com o objetivo de estar tudo pronto para a comemoração dos 50 anos da paróquia no ano passado.

Em 12 de julho deste ano, Monsenhor se aposentou e deixou de ser o pároco da Santa Rita, permanecendo apenas como Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Em todas as igrejas que passou, vestiu a camisa do santo para ter sucesso. E com Santa Rita não foi diferente. Basta ver nas grades de ferro ao redor da Igreja, manifestações do povo por meio de cartazes colocados lá. É a forma de demonstrar a fé e de agradecer a Santa.

Na Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, que administra os Cemitérios Parque Aléias, Flamboyant e Acácias, Monsenhor também fez muitas melhorias. “Construímos o prédio administrativo do Aléias, reformamos a Capela do Flamboyant, a parte de atendimento, a lanchonete e as salas de estar e as suítes para pernoite”, explica.

Embora aposentado, Monsenhor afirma que continua seu trabalho normalmente na Comunidade. Em outubro, ele assumiu a celebração da missa na Capela do Flamboyant, que acontece aos domingos, às 10h30. “É como estar praticamente na minha casa, pois sou o



Presidente. Logo que deixei a Igreja Santa Rita, descansei um pouco e achei melhor não acumular muitas missas”, afirma.

Monsenhor faz questão de lembrar e agradecer a toda diretoria e aos funcionários da Comunidade. “Este é um novo momento em que estou bem. Mas, isso só é possível graças às pessoas da diretoria que me assessoram. A Comunidade cresceu muito e ainda tem muito a crescer. Nós não desanimamos e vamos fazendo um passo por vez. Nossos funcionários são bem treinados, atendem as pessoas com delicadeza e cuidam muito bem de todas as instalações e campos santos. O principal é servir bem a todos”, finaliza.

Você sabia?

Seguindo determinação estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma vez por mês a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia promove a campanha de dedetização e controle de pragas em todas as dependências dos cemitérios.





**FLORICULTURA
SANTA RITA DE CÁSSIA**



**Lindos buquês e arranjos
para datas especiais
e comemorativas**

**Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3251.7618**

Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.